

Um novo movimento religioso na sociedade pós-moderna secularizada: o fenômeno das mensagens de conteúdos humanísticos e espirituais que circulam através do e-mail¹

Valter Luís de Avellar²

Resumo

Este artigo apresenta uma análise do fenômeno das mensagens de conteúdos humanísticos e espirituais que circulam pelo *e-mail*, dentro da visão da sociedade pós-moderna e secularizada, dos Novos Movimentos Religiosos surgidos nos anos 1970, e do Sagrado.

Palavras-Chave: secularização; *internet*; fenômeno religioso; sagrado

Abstract

This Article presents, deals with humanistic and spiritual contents messages phenomenon that circulate, get around through e-mail, within post-modern and secularized society vision, through religious new movements, originated in 1970 years and from the sacred dimension.

Key words: secularization; internet; religious phenomenon; sacred dimension.

Introdução

A Secularização vem sendo bastante discutida entre vários teóricos e pensadores das diversas áreas do conhecimento humano, principalmente da Sociologia. Não importando a interpretação a ela

¹ O presente artigo fez parte da pesquisa de mestrado em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco e cujo título foi Espiritualidade e Internet: Análise de uma Experiência Mística Através do Correio Eletrônico.

² Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco (avellar@unicap.br) e pesquisador do fenômeno religioso das mensagens relacionadas à atitude positiva, valores, espiritualidade, sabedoria, otimismo e ao sentido da vida que circulam na Internet através do e-mail.

aplicada, é um termo imprescindível para analisar, num sentido puramente descritivo e não-valorativo. Deve-se interpretar essa concepção sem os pruridos ideológicos, portanto, sem emitir juízos de valor, sem dizer que é bom ou mau. É uma construção mental de grande utilidade e que servirá de suporte para este presente artigo.

A partir da análise de alguns teóricos da Secularização, faremos um paralelo do conceito de Secularização utilizado para interpretar os Novos Movimentos Religiosos na pós-modernidade com o fenômeno espontâneo que surgiu com o advento da *Internet*: o uso do *e-mail* como instrumento propagador de mensagens relacionadas à atitude positiva, a valores positivos, ao otimismo, à espiritualidade, à sabedoria e ao sentido de vida.

Em seguida, partindo de uma conciliação da Fenomenologia da Religião com a abordagem clássica da Sociologia da Religião, finalizamos o artigo com a perspectiva fenomenológica. Ao nosso entender, é fundamental a presença do Sagrado para explicar esse novo fenômeno.

1 A sociedade secularizada

Em um cenário pós-moderno, Sell e Brüseke enfatizam a visão de Arnaldo Nesti sobre o declínio das religiões ritualistas e impessoais e a nova tendência religiosa para sensibilidade de experiências diretas. Nesti resgata o misticismo moderno elaborado por Ernst Troeltsch, que não deve ser entendido como mero devocionalismo ou estados de alteração da consciência provocados por agentes químicos. “A mística seria a experiência e a reflexão de uma união profunda da humanidade com o absoluto”. Existe o desejo de se ter uma experiência religiosa direta, subjetiva e desconhecida, evitando-se a religiosidade tradicional das Instituições Formais que não estão respondendo ao estado de angústia da vida das pessoas (2006, p. 141).

Sell e Brüseke também se utilizam de outro autor, Collin Campbell, que tem uma posição favorável à de Troeltsch. Nesse processo pós-moderno, existe o aspecto da Secularização, redefinida como apenas o declínio da igreja-religião, e o aspecto do surgimento de uma nova forma de religiosidade mística e espiritual. As teorias da Secularização estão corretas apenas no sentido de que detectam o

enfraquecimento da religião em forma de igreja ou seita, mas não percebem o surgimento desta “religião mística e espiritual” de Troeltsch, caracterizada pelo individualismo e fraca institucionalidade. Segundo Sell e Brüseke, Campbell também enfatiza, positivamente, Troeltsch, ao se referir à religião Mística como a que melhor se adaptaria às condições de vida moderna. Entre os fatores destacados, temos: o individualismo da experiência mística que se adapta ao individualismo moderno; o espírito de tolerância religiosa que valoriza todas as formas de organização religiosa; o sincretismo, no sentido de que permite à religião Mística incorporar elementos da sociedade secular, combinando-os livremente (2006, p. 142-143).

Um outro autor, Stefano Martelli, é enfático em sua posição sobre a Secularização. Ele rejeita também a tese de que essa teoria seja uma perda de todo o sentido religioso da existência, que leva ao Racionalismo puro. Ele se baseia nos Novos Movimentos Religiosos (NMR) que surgiram nos anos 70 e que, ao nosso modo de ver, muito se assemelham ao fenômeno das mensagens positivas que circulam na *Internet* através do *e-mail*. Martelli conclui que esses movimentos, surgidos na década de 70, além de serem evidência de um “despertar religioso”, também desmentem a concepção de Secularização como racionalização irreversível de qualquer âmbito da existência humana (1995, p. 354). No fenômeno das mensagens de *e-mail* que abordamos, é possível subtrairmos a dominação das Instituições e símbolos religiosos, porém devemos enfatizar que a essência delas não são excludentes no tocante a essas Instituições e símbolos. As mensagens não possuem vínculos com uma Instituição Religiosa Formal, mas os conteúdos são humanísticos e, conseqüentemente, têm um fundo religioso. Elas não são frutos da Secularização, mas podem utilizar-se dela, através da *Internet*, para surtir efeito de caráter transcendental, para além do meramente biopsicossocial.

2 Um novo movimento religioso

Nos anos 70, de fato, surgiram Novos Movimentos Religiosos, tendo como características a formação de grupos constituídos, em grande parte, de jovens de classes mais instruídas e dos setores da média burguesia, com elevado peso social e

operatividade em escala internacional (Cf. WILSON *apud* MARTELLI, 1995, p. 339). Trinta anos depois, podemos trazer essas características para um fenômeno que vem ocorrendo na *Internet* e, em especial, no correio eletrônico: a circulação de mensagens positivas com a intenção de “tocar” o espírito das pessoas conectadas. Nesse caso, não apenas os jovens, mas, principalmente, os adultos mais velhos, que ainda estão submetidos à influência do processo de Secularização, no sentido de não considerar a Religião Formal como a única nem como a mais significativa fonte de espiritualidade, são muito abertos a essa nova experiência.

A comunicação pela *Internet* inclui elementos muito atrativos. Ela tem uma força em si, espontânea, não institucionalizada. Isso contraria a visão de que muitos tinham dos Novos Movimentos Religiosos, pois “eram considerados fenômenos marginais, destinados a desaparecer com o avanço da modernização e da racionalização” (Cf. MARTELLI, 1995, p. 339). Tinham, sobre os adeptos, uma ideia de ignorantes, sem instruções. Isso tudo, também, demonstra a fragilidade, talvez mesmo a falsidade, da teoria da Secularização como racionalização oníabrangente (Cf. MARTELLI, 1995, p. 339). Portanto, existem razões para constatarmos algumas semelhanças no que é feito através das mensagens do *e-mail* e os Novos Movimentos Religiosos que surgiram a partir dos anos 70.

O fenômeno das mensagens que circulam pelo correio eletrônico da *Internet* ultrapassa o meramente cultural. É um campo propício para a religiosidade e a espiritualidade, muito mais do que para as doutrinas fechadas das religiões tradicionais e institucionalizadas. Essas mensagens vão atingir os seguidores das mais diversas religiões e credos. Isso acontece porque o conteúdo dessas mensagens tem uma inclinação, ontologicamente, de fundo religioso, isto é, fazem parte da religiosidade que é própria do homem. Respondendo à questão teórica, levantada por Martelli, sobre se os NMR e, conseqüentemente, essa experiência na *Internet* “constitui um efetivo fenômeno de ‘despertar religioso’ capaz de representar uma efetiva inversão de tendência do *trend* secularizante” (MARTELLI, 1995, p. 339), acreditamos que, em vez de contribuir para a diminuição da Secularização, favorece uma revisão daquilo que se afirma constituir a Secularização, ou seja, ela não deve ser confundida com a perda de

todo o sentido religioso da existência e que leva ao Racionalismo puro e ao ateísmo. Esse fenômeno religioso virtual não é nenhum movimento de seita ou religião, mas possui semelhanças aos efeitos da leitura dos livros esotéricos, espirituais e de auto-ajuda.

Para os Novos Movimentos Religiosos das sociedades ocidentais a salvação é conseguida através de uma sabedoria de origem mística, com a intenção de liberar as potencialidades do próprio interior humano. Essas novas experiências religiosas constituem comunidades de comunicação, nas quais os indivíduos podem usufruir dos benefícios intrínsecos e simbólicos da vida do grupo, cujos desfrutes são raros nas grandes cidades. Elas representam uma mistura de tradição e modernidade. Adaptam-se à modernidade e à sociedade secularizada, mas conservam uma referência simbólica e autolegitimante com a sociedade tradicional. Isso oferece aos indivíduos formas de segurança mais imediatas e atuais do que aquelas oferecidas pelas igrejas e denominações tradicionais (Cf. WILSON *apud* MARTELLI, 1995, p. 341).

As mensagens relacionadas à existência que circulam pelo *e-mail* refletem bem essas características desses movimentos. Elas, também, são representações (símbolos) que levam à constatação de uma realidade diferente daquela concreta e comum. Criam um modo próprio de ver e racionalizar a realidade, ao “puxar” lá de dentro, do interior do homem, uma religiosidade e espiritualidade inconsciente, que nunca desapareceu. Elas podem ser assimiladas, favorecendo uma nova compreensão do despertar religioso. O conteúdo das mensagens reflete a tradição (transmissão de sabedoria) e a *Internet*, a mudança (novo meio de comunicação). A mensagem é recebida individualmente, mas o internauta percebe que muitas outras pessoas comungam das mesmas experiências e isso o integra a uma comunidade virtual, de grande coesão.

Todo esse movimento de Secularização, da mudança de cultura, do avanço de uma nova forma de racionalização, apenas positiva, desconstrói a forma tradicional da Instituição Religiosa Formal, mas deixa margem para que se construa “algo novo”, em cima disso. No mundo de hoje, o processo de Secularização destruiu muito o que era antes construído com base numa Instituição Religiosa Formal. Porém a essência da religião, mesmo a da tradicional, continua. Os jovens e

também os adultos mais velhos, que possuem certo grau de instrução, encontram-se, em última análise, em busca da referente essência religiosa, mas a forma de transmiti-la, dessas instituições tradicionais não consegue alcançá-los. Até as próprias Instituições Religiosas Formais também estão reagindo a essa perda. O Movimento Carismático Católico e as igrejas neopentecostais são exemplos de como, por dentro, estão utilizando-se dos NMR para modificar esse quadro.

O movimento de fundo religioso e espiritual, espontâneo, das mensagens da *Internet*, de certa forma, é e está sendo, cada vez mais, uma das diversas formas de Comunicação que vem preenchendo essa lacuna. Não existe pregação, culto, dogma ou liturgia. A mensagem, em si, já tem um conteúdo religioso e espiritual muito grande. A sabedoria que as mensagens trazem é a mesma das grandes religiões como a cristã, a budista e a hindu. Ela tem um conteúdo que vem da tradição, mas a linguagem é moderna. Martelli, quando cita Westley, coloca em aspas a palavra “novas” (religiões) porque, na realidade, esses Novos Movimentos Religiosos, incluindo, por analogia, esse fenômeno observado no *e-mail*, não são, realmente, novas (religiões). Novas seriam se tivessem destruído toda a essência, valores e moral da Religião e criassem outros princípios. O que existe é uma releitura dela, com base em um novo meio de Comunicação (*Internet*) e numa linguagem simples e direta, através de contos, parábolas, fábulas, artigos, trechos de livros, textos filosóficos, pensamentos, poesias, prosas, crônicas e músicas, com poucos conteúdos dogmáticos e fechados, como os usualmente utilizados pelas Instituições Religiosas Formais.

A comunicação via *Internet* predispõe a criação de comunidades virtuais, tão concretas quanto as comunidades reais, no sentido de que têm suas características racionalizáveis. No caso do fenômeno do correio eletrônico, a circulação das mensagens constrói, de certa forma, uma comunidade virtual, conectando pessoas que têm em comum as dimensões espiritual e religiosa, mesmo que inconscientemente.

Ainda, segundo Martelli, os Novos Movimentos Religiosos, em nível mundial, permitem aos leigos, a participação, de modo mais direto, em suas atividades, do que as religiões tradicionais (Cf.

MARTELLI, 1995, p. 349). As mensagens que circulam na *Internet*, através do *e-mail*, conseguem essa comunicação mais direta e mais ampla. Os internautas “absorvem” o conteúdo das mensagens, não importando para eles, a origem delas, embora os remetentes sejam, facilmente, identificáveis. Muitas das mensagens estão relacionadas à atitude positiva, valores positivos, otimismo, sabedoria, sentido da vida e espiritualidade, que estimulam a reflexão e mudanças de atitude perante a vida.

Martelli também menciona as diferentes interpretações sociológicas para explicar o aparecimento e propagação dos Novos Movimentos Religiosos nas sociedades modernas. Uma delas enfatiza que os NMR exercem uma função integradora que evidencia, às vezes, a proposta deles de uma imagem holística do mundo (1995, p. 353). Os usuários da *Internet*, quando se comunicam, via *e-mail*, não se importam com as diferenças sociais e, especificamente, as religiosas. Com isso, existe uma abertura maior para internalizar o conteúdo das mensagens. Existe uma comunhão de pensamentos.

3 A presença do sagrado

Martelli aborda também a sociologia abrangente de Joachim Wach, que é uma síntese das perspectivas abertas pelos fenomenólogos sobre a experiência religiosa, junto com a dos clássicos da Sociologia. Segundo Wach, a Religião tem como definição “a experiência social do Sagrado”, na qual ele concilia a Fenomenologia de Rudolf Otto, que considera o Sagrado no nível da consciência, com a abordagem clássica da Sociologia da Religião, que situa a experiência religiosa dentro de um interesse orientado para as problemáticas sociais (*apud* MARTELLI, 1995, p. 171-173). Com isso, ele afirma que “somente quem fez uma experiência religiosa autêntica é capaz de reconhecer, na pesquisa histórico-social, aquilo que é autenticamente religioso” (1995, p. 173). Rudolf Otto, no seu livro *O Sagrado*, convida o leitor a se lembrar dessa experiência e desaconselha a prosseguir a leitura quem nunca a vivenciou:

Convidamos o leitor a fixar a atenção num momento em que experimentou uma emoção religiosa profunda

e, na medida do possível, exclusivamente religiosa. Se não for capaz ou se até não conhece tais momentos, pedimos-lhe que termine aqui a sua leitura (1992, p. 17).

Segundo a Fenomenologia da Religião, o Sagrado constitui a base ontológica da experiência religiosa. A Religião, então, é uma forma específica de leitura do que é o Sagrado. Segundo Otto, essa categoria especial de interpretação e avaliação, que só existe no domínio religioso, possui aspectos ditos racionais, ou seja, passíveis de uma apreensão pelo pensamento conceitual através da observação dos seus efeitos de caráter emocional, e aspectos não racionais, que escapam à primeira apreensão, sendo exclusivamente captados enquanto sentimento religioso e impossível de traduzir em conceitos (1992, p. 86-87). Essa experiência religiosa que designa o Sagrado, abstraído de todo elemento racional, é definida por Rudolf como o sentimento *Numinoso* (1992, p. 14). Esse encontro do indivíduo com a essência divina pode, segundo a análise de Otto, ser apreendido por sentimentos opostos de horror e espanto, por um lado, e êxtase irresistível e fascinação, por outro.

A partir da sua experiência e de outras pessoas, Wunibald Müller, um autor da atualidade, que faz uma releitura de Otto, afirma que o encontro do Sagrado pode acontecer em diferentes situações, como na natureza, na liturgia, nos sonhos, nos pensamentos e na leitura. O correio eletrônico da *Internet*, através da leitura de mensagens relacionadas à existência humana, pode ser uma das situações desse encontro:

[...] o lugar capaz de despertar em mim estes sentimentos (do Sagrado) pode ser uma igreja, pode ser o encontro com o Grand Canyon ao nascer do sol, pode ser a celebração da eucaristia ao cair da noite no deserto do Sinai, ou de manhã cedinho em um altar de sacrifícios sobre uma elevação na cidade nabatéia de Petra. Ou quando eu penso em meu período de estudos em Israel, e nas palavras que me são familiares da Bíblia, ainda hoje eu sinto um pouco do toque do numinoso que então me foi dado experimentar (2004, p. 45).

O usuário da *Internet* que recebe um *e-mail*, algumas vezes, desperta para o Sagrado, quando ele é “tocado” no mais profundo do seu ser pela assimilação do conteúdo dessas mensagens numa espécie de despertar interior. Segundo Müller:

Quando este mundo se encontra fechado ou bloqueado, uma determinada situação de nossa vida pode fazer com que ele volte a se tornar ativo. Talvez ao entrarmos em algum lugar especial, ao nos encontrarmos em uma região particularmente bela e experimentarmos aí alguma coisa que nos toca tão profundamente que nossa capacidade de experimentar o sagrado volta a ser ativada (2004, p. 25).

Essa possibilidade de despertar o Sagrado, através desse novo fenômeno, faz com que o internauta queira participar, assiduamente, como emissor e receptor das mensagens:

Ser tocado pelo sagrado é uma experiência que deve envolver com sua atmosfera o meu pensar, o meu sentir e o meu agir. Quase sempre eu consigo isto de uma forma bastante precária. Mas não desisto de estar aberto para esta experiência. Para mim não existe outra alternativa. É a trilha que descobri para mim, a rota que eu sigo, convencido de que ela me leva para onde eu me encontro, para o que constitui meu anseio mais profundo – não importando o que este seja ou o que possa ser (2004, p. 43).

Müller também acentua que o sentir-se tocado pelo Sagrado pode provocar ações concretas no dia a dia:

[...] Seguir esta trilha e encontrar este caminho influenciado pelo sagrado, isto me é dado por uma força e uma instância que vão muito além destas competências, que, em última análise, são competências humanas. É uma força que, às vezes, a bem da santidade, pode exigir que eu siga uma

direção diferente do que oficialmente se considera correto (2004, p. 43).

Considerações finais

Construindo a analogia dos Novos Movimentos Religiosos com esse fenômeno da *Internet*, foi possível perceber que a experiência religiosa se apresenta com novas facetas na sociedade pós-moderna e secularizada. Existe o desejo de se ter uma experiência religiosa mais direta e subjetiva. O Sagrado, base dessa vivência, faz-se presente em diferentes situações. Dessa forma, a visão da Secularização, que é utilizada para interpretar a Religião na pós-modernidade, é redefinida como o declínio da religiosidade tradicional das Instituições Formais e o surgimento de uma nova forma mística e espiritual.

O fenômeno das mensagens de conteúdos humanísticos e espirituais que circulam pelo *e-mail* é uma experiência subjetiva do *Numinoso*. Existe a possibilidade de despertar o Sagrado através da leitura de mensagens do correio eletrônico. Isso explica o interesse dos internautas em participar dessa forma de “comunicação”.

Referências

MARTELLI, Stefano. **A religião na sociedade pós-moderna**. São Paulo: Paulinas, 1995.

MÜLLER, Wunibald. **Deixar-se tocar pelo sagrado**. Petrópolis: Vozes, 2004.

OTTO, Rudolf. **O sagrado**. Petrópolis: Vozes, 1992. (Coleção Perspectivas do Homem).

SELL, Carlos Eduardo; BRÜSEKE, Franz Josef. **Mística e sociedade**. Itajaí: Univali, São Paulo: Paulinas, 2006.